

A Camara Escura de Lisboa

As espantosas revelações do ex-vereador José Ignacio Dias da Silva, na carta que este nosso amigo dirigiu ao chefe do Estado, explicando a sua saída da Camara Municipal, começaram por lançar a cidade em pânico. Houve um momento de terror. Chegou a suppôr-se que um novo terramoto succedia nos seus alicerces a capital do Reino. Os municipaes, as mulheres dos municipaes, e as creanças municipaes abandonavam as casas, onde se julgavam mal seguras. e corriam para o lado do rio, tudo espavorido, gritando ó da guarda!

José Ignacio veiu então á rua, levantou os braços, espalmou as mãos, recommendou serenidade aos animos exaltados, e disse:

— Amigos meus e meus irmãos, ouvi me! Socegae, tranquillisaie-vos, sede calmos. Faizei como eu fiz: voltae para vossa casa, continuae a occupar-vos do vosso negocio, do vosso lar e dos vossos filhos. Deixae os lá: elles cairão de pódres. E acceptae apenas um conselho: quando chegar o momento de eleger outra Camara, ide votar em quem possa garantir os vossos direitos e bem olhar pelos vossos interesses.

Lêde com attenção o meu folheto, e vereis que nelle abundam mais os motivos de riso que as razões de queixa. O riso é uma philosophia, o riso é uma salvação!

Assim disse e foi-se.

E só então se prestou a attenção devida ao que elle contava nessa carta ao Rei.

Ha oito dias que a cidade ri, mas a bom rir, com os casos picarescos de que nos fala José Ignacio. Fiel cumpridor da sua palavra, e tendo promettido aos seus compatriotas uma festa rija promovida pela Camara, José Ignacio deu-lhes, afinal, essa festa.

A leitura do seu folheto está sendo a verdadeira Festa da Cidade — á custa da Camara!



Nós tinhamos-lhe promettido tambem auxillial-o, quanto podessemos, na realização d'essa festa. E presamo-nos de ser, tambem, como elle, cumpridores fieis do que prometemos. Os nossos braços estão incondicionalmente á disposição do illustre ex-vereador, para todos os effeitos e para todos os gestos, que o caso reclama.

Recommendamos a todos os municipaes a leitura do folheto de José Ignacio, de onde se poderá ver que, a despeito de tudo, a unica coisa decente que ainda resta na Camara Municipal de Lisboa é — o seu frontão!



FORNILLO FINHEIRO

Um continuo, ao mostrar a estrangeiros, no edificio da Camara, os esbocetos de quadros representando a partida do Gama para a India, vexado, fitando o presidente que se espapaçava numa cadeira, como um mandarim pansudo, sem rabicho e sem botão de cristal da sabedoria, informa:

— Isto é a partida de Vasco da Gama, da praia... do Ex.^{mo} Sr. Conde do Restello ..

E curvou-se — não para os quadros, mas para o Sr. Presidente...



A' parte quatro ou cinco proprietarios e commerciantes, homens de certo pezo, por sua independencia e austeridade de ideias, a Camara Municipal de Lisboa foi urneada pelo Sr. Conde do Restello, elieçoeiro insigne, compondoa de uns dois ou tres bons homens de mercearia, mais tres ou quatro bondosos boticarios, um excellente agente de funeraes, um professor de instrucção primaria, um maviioso picador e musico, cheio de flaccidez, um amanuense de caixa, e um estudantinho vaidoso...



Sua ex.^a apresentou-se em Paris representando a nossa cidade, e lá bebeu champagne no Conselho Municipal, intitulado-se pair du royaume et president du conseil municipal de Lisbonne.

Este Sr. CONTE — como elle proprio escreve! — provocou a um gavroche esta fala: — 'Dis donc! C'est bien rigolo, ce type a!'



Quando o Sr. Conde do Restello deseja que alguma coisa seja approvada, não só se apressa a declarar que elle vota a favor, mas põe a assim á votação:

— «Os srs. vereadores que approvam ficam sentados!»

Quando, ao contrario, a não deseja approvada, dá o signal:

— «Os srs. vereadores que approvam... levantam-se!»

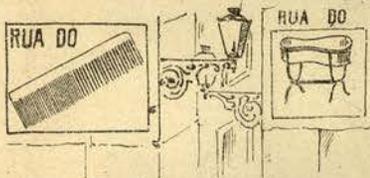
Eu fui encontrar na Camara este costume —de se darem ás ruas de Lisboa os nomes dos proprios vereadores.

Serão acaso nomes de individuos, aos quaes a cidade deva relevantes serviços? Nada d'isso.

São os vereadores que põem os nomes uns dos outros—*rua Zofimo Pedroso*—*rua Correia Guedes*—*rua João Carlos de Oliveira*, —*rua Martinho Guimarães*! etc.



Dada a escassez de phantasia dos Srs. vereadores, eu pensava que elles não seriam capazes de inventar alguma coisa para os nomes das ruas, mas ao menos que se soccorressem, por exemplo, de coisas vulgares, como em materia de livros—*rua do Dicionario Encyclopedico*, *rua do Almocreve das Petas*, ou *rua do Almanach de Lebranças*;—ou em materia de mobilia—*rua da Cadeira de palhinha*, *rua da Estante para livros*, ou *rua da Meça de cabeceira*;—ou em roupas de uso, *rua do Sapato de ovelo*, *rua da Camisa engommada*, ou *rua da Sobreca-saca preta*, ou finalmente em objectos de materia de toilette—*praça da Escova de dentes*, *travessa do Pente de alisar* ou *rua do Bidet de zinco!*



O vereador do serviço da beneficencia é o Sr. Conde do Restello.

O Sr. Conde diz—*a Beneficencia sou eu!*—como já Luiz XIV dizia—*l'Etat c'est moi!* E' elle quem dispõe dos cem contos de reis da beneficencia municipal.



Eu soube que recebiam esmolas mensaes, como desvalidas, creaturas de duvidosa reputação, e o proprio filho do Sr. Conde do Restello se apresentou, certa occasião, em sessão publica a pedir que se retrassem subsídios nessas condições...

Os vereadores da Camara nunca sabem a quem são distribuidas as esmolas.



O Sr. Conde do Restello mandou dar por uma só vez a uma pobre mãe com sete creanças na orphananda—**5 tostões para renda de casa!**



Informarei a Vossa Magestade, como amigo dedicado e desinteressado, que estes senhores desacreditam mais as instituições e fazem mais republicanos que os artigos doutrinaes ou os discursos inflamados, do Sr. Theophilo Braga, do Sr. Magalhães Lima ou do Sr. João Chagas.

O Sr. Conde do Restello exerce, junto dos governos de Vossa Magestade, uma enorme influencia.



Porquê?—perguntei a mim mesmo. Será que os antepassados do glorioso presidente de algum modo, de sob a campaa, se imponham á politica contemporanea?

Fui me aos chronicones, compulsei velhos alfarrabios, e, com difficuldades sem conto, encontrei coisas que não me parece referirem-se ao meu caso.

Achei em um auctor, que escreveu em hespanhol, esta simples referencia:

—*a Y mepezo el arbol de los hidalgos restellos.*...

Falava de um D. Tivisco e de uma D. Sancha, que depois houveram um filho, Soeiro Linhaça, que casára com uma tal Britas, a d'ahi, numa grande baralhada heraldica, appareceram um D. Pedro Xarope e uma D. Aldegundes Farinha. D'este casamento do Pero haveriam nascido duas peras, das quaes uma sorvou—em campo azul— e d'ahi derivou, ao que supõem certos genealogistas, um ramo restellino, que todavia não me parece absolutamente ter nada que ver com o illustre presidente da Camara Municipal.

Não me seria difficil, Senhor, achar os avoengos do Sr. Conde do Restello, mas perdõe-me Vossa Magestade— não tive tempo!



POR AQUI, POR ALI E POR ACOLI

Quem anda ás turras com as madrastras é o nosso Alfredo Gallis. Dá lhes pancada de cego e nunca as mãos dão ao auctor das *Doze mulheres de Adão*, o qual Adão pelo visto deu onze madrastras á rica prenda de Caim. Deixe Gallis estar, que Caim devia ter pago com bons juros a proesa de matar o outro Abel de Andrade.

Mas troveja o nosso Gallis:

—Aos homens pertence não darem madrastras a seus filhos pois, neste mundo de Christo, ha mais mulher do que cães...

Apoiado! Fica então entendido o seguinte: a gente dá um cão aos filhos e prega uma madrastra nos credores.



A villa do Barreiro acompanha a Civilização e o Progresso na sua vertiginosa carreira. Depois do assassinio dos velhos uzurarios, appareceu ahi um poeta, o Sr. Alberto Trindade. Era só o que faltava ao Barreiro para ficar completo.

E o poeta é d'esta força:

Eu era a flor perdida num vallado,
exposta aos temporaes do frio janeiro;
sem ter da briza um beijo perfumado,
sem ver d'abril o sol tão prazenteiro!

Oh homem de Deus, você tem umas exigencias levadas de seiscentos diabos! Como queria você, exposto aos temporaes de janeiro, ver o sol d'abril?

Oh Trindade! essa é de clamar pela outra trindade...

—Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo!



DITOS

No jardim de inverno do Theatro D. Amelia:

—Com que então, vamos cá ter o Gabriel de Anunzio?

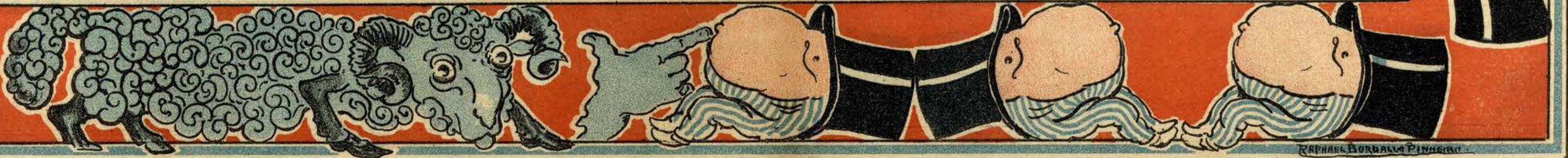
—Vamos. Vem por conta do Pina. E' de Anuncio...



A' porta do tribunal de Villa Franca, depois do julgamento dos implicados no crime de Alhandra.

—Que severidade!

—E' de mais! Isto não é pena para graças! E o que é mais singular é que ao passo que uns apanham o maximo, o Maximiano apanha o minimo!



RAFAEL BORGALHO PINHEIRO

— Prevenimos o respeitavel publico de que vae sair do cartaz a farça *Intrigas no Bairro*, e que vamos fazer a reprise do *Solar dos Barrigas*.



Um grande escândalo

(Substancioso artigo politico)

Não ha meio de endireitar este desgraçado paiz. Está tudo pôdre: as consciencias e as maçãs camoezas.

Onde iremos parar? Ninguém o sabe.

Os escandalos succedem se numa pavorosa roda viva, numa furia insana de acabar com tudo isto. Hoje ainda somos portugueses com o auxilio da Inglaterra; mas amanhã anda a roda, e teremos o territorio retalhado como um lombo de porco em vinho e alhos, partilhado pela cubiça internacional que ha muito nos mostra a dentuça hervada, cravando-a no nosso credito, maldizente e caluniadora.

Ha poucos dias a opinião foi sobresaltada por um d'estes escandalos, que brada aos ceus. Nem mais nem menos do que isto: um poeta, um d'estes homens que vivem na lua, nomeado chefe do expediente dos Caminhos de ferro do Ultramar. Esse homem é o tal D. João da Camara, que ninguém conhece, e que nos dizem ser auctor de varios entremezes.

A isto chegámos!



Um homem que não é bacharel, que nunca usou chapéu alto, que nunca escreveu um artigo de fundo, que nem regedor foi, um simples poeta, guindado ás culminancias da burocracia com benesse superior, ao que nos consta, a quatrocentos mil réis annuaes!

Ouve-se, lê-se, e não se acredita! Mas lá está o *Diario do Governo* para desempoeirar os olhos aos incrédulos.

Para o inaudito acontecimento não tem sido encontrada razoavel explicação por parte dos nossos collegas da imprensa moral, civil e politica. Mas nós, que em argucia somos o que os leitores têm visto, conseguimos, á custa de um trabalho enorme, em que dispendemos talento que nos devia chegar para tres mezes, obter a chave do bahu do enigma.

E vamos mostrar a chave, para que o povo saiba como é desbaratado o seu dinheiro, o suor do seu rosto, a pelle que lhe arrancam a tiras com onerosissimos impostos.

O Governo, não sabendo como vencer as eleições em alguns circulos onde os republicanos contavam com maiorias esmagadoras, chamou o Sr. D. João da Camara, ao qual propoz o seguinte negocio: dispensar D. João a sua influencia aos candidatos regeneradores em alguns circulos, recebendo da dadivosa mão do Sr. Ministro da Marinha o apetecido diploma.

D. João da Camara acedeu, e assim obteve o Governo excellentes votações nos circulos onde D. João mandou votar os personagens das suas peças.

No Porto votaram todas as figuras do *Alcacer-Kibir*, incluindo a Sancha Mocha, os do *Affonso VI* e os dos *Velhos*.



Em Lisboa e Loures votaram os da *Triste Viuvinha* e até o filho do Sr. Rebelo que, como se sabe, era morto; e os da *Meia Noite*, havendo escândalo grosso por causa do *Sursum Corda*, que se apresentou com uma caraspansa tremenda de *vinho branco*.

Eis um lindo quadro da moralidade administrativa e da moralidade litteraria. Para que carregar-lhe as côres?!

O povo que pense no futuro que o espera. E o Sr. D. João da Camara, transformado em S. João das Camaras, conte conosco —p'rá socêga!

THEATRO DE D. AMELIA

ZAZÁ



Angela Pinto na *Zazá* dá-nos ideia perfeita de uma actriz franceza, primorosamente traduzida... por Eduardo Garrido.

AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES

Anuncios para os fornaes do paiz e estrangeiro.— Afiliação de cartazes.—Publicidade em todos os generos.

Coupsures de journaux sur tous sujets et personalities. RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.

Telephone 943. RUA DO OURO, 158 a 164

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao publico

No dia 10 de Novembro de 1900 entra em vigor o novo horario d'esta Companhia, que se acha affixado nos lugares do costume.

Lisboa, 7 de Novembro de 1900.—O Director Geral da Companhia, Chapuy.

Passageiros de Madrid com destino á Africa e á America

No dia 15 do corrente mez entrará em vigor uma nova tarifa combinada entre esta Companhia e de Madrid-Caceres-Portugal para o transporte de passageiros de 3.ª classe de Madrid, em grupos de 5 individuos, minimo, com destino a Lisboa e Porto (sem reciprocidade).

Os preços são os seguintes, por passageiro: de Madrid para Lisboa, 25 psetas; de Madrid para Porto, 30 rs.

A referida tarifa acha-se á venda no Serviço do Tráfego d'esta Companhia, estação de Santa Apolonia, onde se prestam todos os esclarecimentos. Lisboa, 7 de Novembro de 1900.—O Director Geral da Companhia, Chapuy.

Serviço da Caixa de Soccorros de reformas e penões

SECÇÃO DE VIVERES

Concursos para fornecimento de pão, carne de vacca, vitella, porco, carneiro e miudezas aos Armazens de Viveres de Lisboa.

Entroncamento, Gaia, Torres Vedras e Castello Branco.

No dia 15 do proximo mez de Dezembro pela 1 hora da tarde, na sala das sessões da Caixa de Soccorros de reformas e penões em Lisboa (Caes dos Soldados) serão abertas as propostas que tiverem sido recebidas para os fornecimentos de pão e de carne de vacca, vitella, porco, carneiro e miudezas aos Armazens de Viveres acima indicados.

As propostas devidamente fechadas e lacradas deverão exteriormente indicar: Proposta para o fornecimento de... ao armazem de... e serão redigidas pelo theor seguinte: Eu abaixo assignado residente em... obrigo-me a fornecer ao armazem de... (indicar a qualidade do fornecimento) que me for requisitado pelos preços seguintes... e na conformidade das condições patentes no serviço da Caixa de Soccorros das quaes tomei pleno conhecimento (Data e assignatura por este ou bem intelligivel).

As condições acham-se patentes todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde no serviço da Caixa de Soccorros e nas estações das linhas d'esta Companhia.

Lisboa, 10 de Novembro de 1900.

SERVICÓ DOS ARMAZENS

Fornecimento de ferros diversos

No dia 17 de Dezembro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a Commissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para fornecimento de

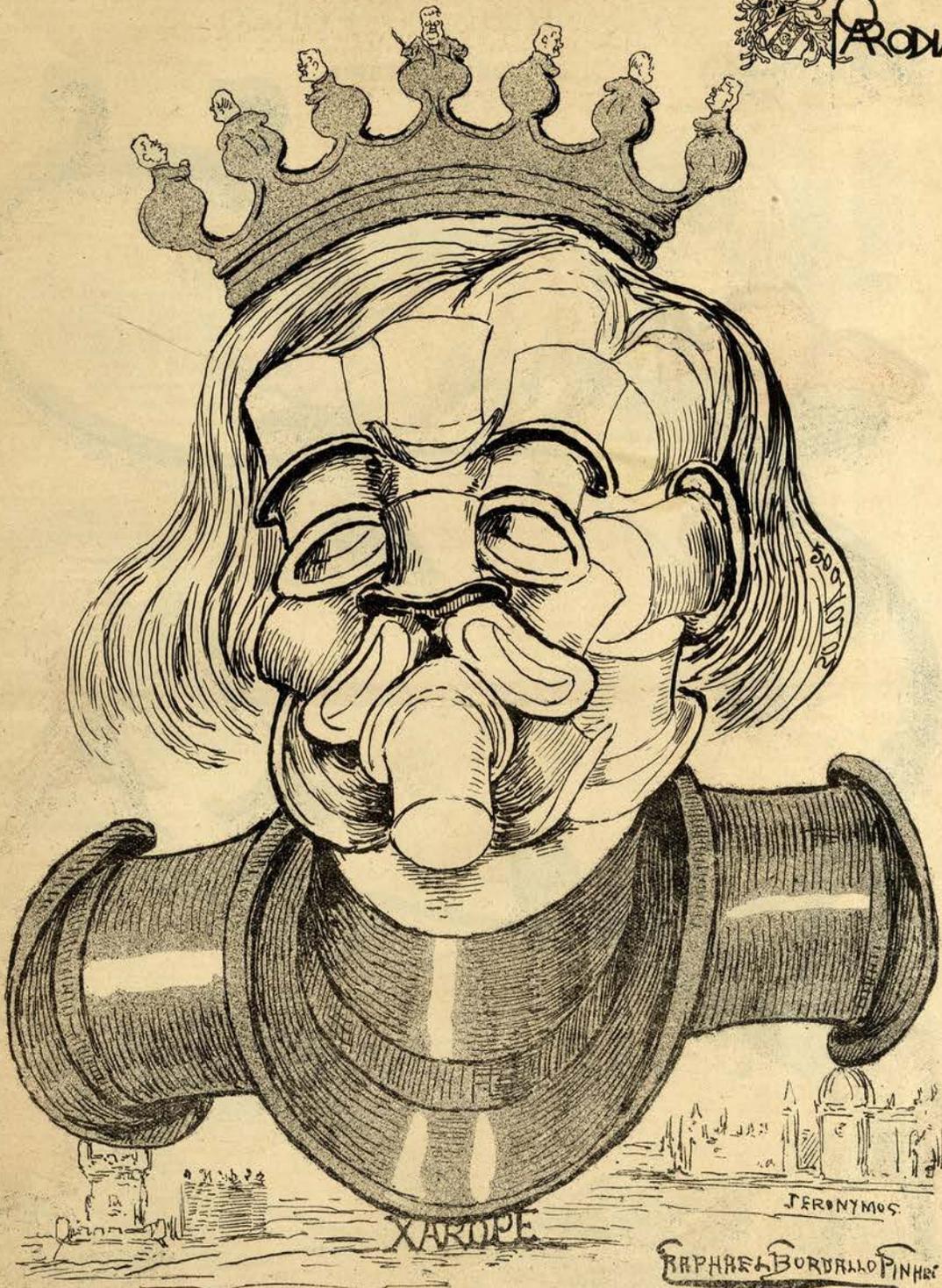
FERROS DIVERSOS

As condições e desenhos estão patentes em Lisboa na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 Rue de Châteaudun.

Lisboa, 16 de Novembro de 1900.

O sub-Director da Companhia Manuel F. Vargas





XAROPÉ

VERA EFFIGIE DA ELEIÇÃO DE BELEM.

A MORTE DO PORCO

ou o FINAL DO FARIA

(Segundo as ultimas noticias de Paris)

